



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA – CCSST
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

**BURNOUT EM DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: Prevalência e
Fatores Relacionados**

WILLIAN RODRIGUES VIANA SILVA

Imperatriz
2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA – CCSST
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM
CURSO DE ENFERMAGEM

**BURNOUT EM DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: Prevalência e
Fatores Relacionados**

WILLIAN RODRIGUES VIANA SILVA

Orientadora:

PROF^a ESP. RHAVENNA THAIS SILVA OLIVEIRA

Imperatriz
2017

WILLIAN RODRIGUES VIANA SILVA

BURNOUT EM DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: Prevalência e Fatores Relacionados

Artigo científico apresentado ao curso de enfermagem da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, para obtenção de grau de bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^a Esp. Rhavenna Thais Silva Oliveira

Nota atribuída em: ___/___/___

BANCA AVALIADORA

Prof^a Esp. Rhavenna Thais Silva Oliveira (orientadora)

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof^a Esp. Tâmara Silva Sousa

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof^a Examinador

Universidade Federal do Maranhão – UFMA

BURNOUT EM DOCENTES DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: Prevalência e Fatores Relacionados

Burnout On Teachers Of A Public University: Incidence And Related Factors

Willian Rodrigues Viana Silva¹
Rhavenna Thais Silva Oliveira²

RESUMO

A síndrome de Burnout, também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, é tida como uma grave doença psicológica desenvolvida quando há um nível de estresse demasiadamente alto e de forma crônica. Este estudo tem por objetivo investigar a incidência da Síndrome de Burnout em docentes em uma Universidade Pública. Trata-se de um estudo transversal, analítico com abordagem quantitativa. Para coleta dos dados foi utilizado dois questionários onde um discorre sobre o perfil socioeconômico dos participantes e outro instrumento é o *Maslach Burnout Inventory – General Survey* (MBI-GS), para a identificação da Síndrome de Burnout, contando com uma amostra de 97 professores de uma Universidade Federal do nordeste brasileiro. O estudo apresentou resultados que demonstraram um percentual de 52% dos professores acometidos pela síndrome, caracterizando um valor expressivo de prevalência da patologia sobre os docentes, além disso, os professores acometidos pela síndrome 67% são de ciências biológicas, engenharias (67%), ciências sociais aplicadas (60%), e da área da saúde (49%), este com maior participação na pesquisa (46%). Conclui-se assim que, há um número expressivo de prevalência da Síndrome de Burnout sobre os docentes da universidade, tornando evidente a necessidade de políticas voltadas aos docentes para a redução e prevenção da síndrome de Burnout, possibilitando uma melhor qualidade de vida aos docentes e um ensino-aprendizagem mais qualificado.

Palavras-chave: Burnout, Docência, Enfermagem, Estresse Ocupacional

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA
E-mail: willian-viana@hotmail.com

² Enfermeira Esp. em enfermagem do trabalho e saúde da família pela UNITEC;
Email: rav3na@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O conceito de saúde mental ainda é debatido entre pesquisadores desta área do conhecimento devido a seus diversos significados e compreensões. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2001), saúde mental define-se em bem-estar onde o indivíduo implementa suas capacidades, podendo contribuir para sua comunidade, consegue exercer suas funções com produtividade e sucesso, além de enfrentar o estresse normal da vida. Para Pinto (2014) a saúde mental se distancia de um conceito único, quando uma das definições consiste na independência do indivíduo, sobretudo, emocional em um universo conturbado, sem, porém, perder o senso de realidade.

O agitado mundo contemporâneo atua como principal fator de elevação dos níveis de estresse, próximo de ser inevitável às pessoas na maioria das organizações sociais. Progressivamente, diversas causas que potenciam agentes estressores vêm tornando seus níveis altos, sucedendo em uma patologia que foi identificada na década de 70 em virtude das más condições de trabalho, a síndrome de Burnout (DE SOUSA *et al.*, 2010).

De acordo com Pêgo (2016), a palavra burnout é um vocábulo que se origina de um ditado inglês e diz respeito a algo que parou de funcionar por sobrecarga de energia levando a uma exaustão. Para Benevides (2002) a síndrome caracteriza-se quando um indivíduo chega a sua limitação perdendo o vigor físico e mental, a ponto de diminuir seu desempenho em suas atividades cotidianas.

Burnout é uma grave síndrome psicológica que eclode quando há uma exposição demasiadamente prolongada de um indivíduo a estressores interpessoais. Há três dimensões que caracterizam a patologia: Exaustão emocional; a despersonalização e o componente interpessoal, onde geralmente é a última dimensão a ser desenvolvida e caracteriza-se por uma má relação com o meio social do indivíduo, este se torna irônico, obtêm atitudes de cinismo, hostilidade e uma carência de realização pessoal. Com isso, o profissional se torna inseguro, duvidando de sua capacidade na realização de suas tarefas, provocando uma baixa de produção e, muitas vezes, tende a abandonar a sua atividade (MASLACH, 2007).

Nesse raciocínio, alguns autores concordam que há profissionais mais propensos ao desenvolvimento da Síndrome de Burnout, tais são os que prestam serviços assistenciais com uma direta e constante relação com sua clientela, como trabalhadores de áreas da educação e saúde (MACHADO *et al.*, 2011; GOMES *et al.*, 2010).

A docência em si, está relacionada à patologia por inúmeros fatores estressores, como violência, falta de segurança, salas de aulas superlotadas, inexistência de autonomia, salários desapropriados, entre outros aspectos que amparam a incidência da Burnout. Assim, diante de uma realidade tão presente nos dias que correm, fica evidente a necessidade de intervenção na esfera escolar, assim como aos professores que estão envolvidos diariamente no contexto educacional (RIBEIRO *et al.*, 2015).

A Síndrome de Burnout vem se destacando como um dos substanciais agravos ocupacionais de cunho psicossocial da atualidade, causando entre os trabalhadores uma degradação da qualidade de vida, considerando-se que a saúde física e mental é determinante para isto e não deve sofrer tamanhos agravos (BATISTA, 2010).

É notório que o estresse durante a carreira profissional acomete diversas áreas, não somente a docência. No entanto, cabe salientar que ao lidar diariamente com pessoas abrangendo não somente necessidades profissionais, mas envolvendo emoções, competências, responsabilidades e até mesmo laços afetivos, a docência leva sobre si grandes desafios que ultrapassam os limites honorários de sua profissão levando o indivíduo a desenvolver Síndrome de Burnout (DIEHL, 2014).

Apesar dos diversos fatores que colaboram para o desenvolvimento da síndrome de Burnout, este parece estar mais atrelado ao trabalho em si do que às causas pertinentes a personalidade. É certo que docentes convivem diariamente com situações de críticas de estresse, além da falta de autonomia ou ausência de suporte social (GUIDO, 2016).

Diante disto, é substancial o estudo e a avaliação de docentes, quanto a seus níveis de estresse e fatores que levam a incidência da Síndrome de Burnout. Ademais, não há relatos sobre este tipo de pesquisa com esta população na

instituição, reforçando assim a ideia de que é primordial conhecer as necessidades do corpo docente a luz da saúde mental de cada indivíduo. Sendo assim, pretende-se encontrar dados que evidenciem a realidade da saúde mental dos docentes, onde os resultados poderão auxiliar em uma discussão sobre medidas de combate à síndrome de Burnout, ou um aprimoramento de tais ações junto à instituição. Portanto, esta pesquisa tem por objetivo investigar a prevalência da Síndrome de Burnout em docentes de uma Universidade Federal no nordeste brasileiro.

2 METODOLOGIA

O estudo constitui-se em uma pesquisa do tipo transversal, analítica, com abordagem quantitativa. Segundo Lakatos e Marconi (2010) os estudos de descrição de população, são estudos que se destacam por caracterizar populações em seus aspectos quantitativos e que geralmente utilizam escalas quando vão quantificar fatores qualitativos, a exemplo de atitudes e opiniões. A fonte de dados para a pesquisa foi obtida por meio da aplicação de dois questionários: um sobre o perfil socioeconômico dos participantes da pesquisa e um de identificação da síndrome de Burnout.

A pesquisa foi desenvolvida na em uma universidade do nordeste do país e ocorreu entre os meses de janeiro e fevereiro de 2017, obedecendo às etapas propostas, normas de envio ao Comitê de Ética e prazos estipulados. A amostra é composta por docentes de 09 cursos de graduação da universidade. Após consulta aos bancos de dados da instituição via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), foi levantado um total de 180 professores ativos.

Foi realizado um cálculo amostral para o desenvolvimento da pesquisa, na qual, utilizou-se uma ferramenta online para o cálculo desenvolvida por Santos (2017). A fórmula utilizada foi $n = \frac{N \cdot Z^2 \cdot p \cdot (1 - p)}{Z^2 \cdot p \cdot (1 - p) + e^2 \cdot (N - 1)}$ onde (n) representa o valor da amostra calculada, (N) população, (Z) variável normal padronizada associada ao nível de confiança, (p) verdadeira probabilidade do evento e (e) erro amostral.

Aplicou-se o nível de confiança a 95%, erro amostral de 5% e população de 180, resultando em uma amostra de 123 professores.

Foram considerados para a definição da amostra os seguintes critérios de elegibilidade: docentes de ambos os sexos, que estavam ativos na instituição; e aceitaram participar da pesquisa voluntariamente concordando com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os critérios de exclusão caracterizaram-se por docentes que apresentaram qualquer impedimento à aplicação do questionário, como, não participação de todas as fases do estudo, docentes afastados por férias ou licença, e aqueles que não foram encontrados na Universidade ou não responderam aos emails durante o tempo de realização da pesquisa.

A pesquisa teve início após os seguintes passos: submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos; Determinação dos sujeitos elegíveis à pesquisa; Esclarecimento aos diretores e professores da universidade, a fim de explicar os objetivos e a metodologia da pesquisa; autorização dos diretores por escrito no termo de autorização e definição dos dias e horários para a execução da angariação de dados e levantamento dos endereços de *e-mails* via SIGAA.

A pesquisa foi desenvolvida com os docentes nos campus da universidade utilizando uma abordagem direta por meio da ferramenta online do “Google Docs” através de formulários. Foi disponibilizado um *link* de acesso que foi enviado aos professores em seus *e-mails* e grupos de redes sociais privativos aos docentes. Foram expostos os objetivos do estudo, riscos e benefícios, e após os esclarecimentos, aqueles que aceitaram participar foram convidados a assinar ou concordar com o TCLE, e logo após houve a aplicação dos questionários. Para isso, utilizaram-se reuniões de colegiados, coleta de dados pessoalmente em horários livres dos docentes e encaminhamento do link via e-mail e redes sociais.

Durante o período de realização da pesquisa, apesar da divulgação via redes sociais, *e-mails* e abordagem direta, não foi possível alcançar o número ideal de respostas, segundo o cálculo amostral, de 123 professores, totalizando a amostra em 97 participantes.

A coleta realizou-se por meio de dois questionários: um questionário semi-estruturado com informação sobre perfis socioeconômicos com variáveis de

estilo de vida, e por meio do instrumento *Maslach Burnout Inventory – General Survey* (MBI-GS) criado por Maslach *et al.* (1996) e validado por Schuster (2015). O MBI-GS avalia o sujeito conforme 3 (três) dimensões que caracterizam a síndrome de Burnout, são elas: Exaustão Emocional (EE), Despersonalização (DP) e Realização Profissional (RP). Foi utilizada uma escala de *Likert* com 7 níveis para obter as respostas, pontuadas conforme a frequência, na qual se equipara a *Nunca* (0), *Algumas vezes ao ano* (1), *Uma vez ao mês* (2), *Algumas vezes durante o mês* (3), *Uma vez por semana* (4), *Algumas vezes durante a semana* (5) e *Diariamente* (6). As dimensões são categorizadas em níveis baixos, médio e alto. Os valores de referência são dados da seguinte forma: EE <16 baixo, 17 – 27 médio e >28 alto; DP <5 baixo, 6 – 10 médio e 11 alto; RP é inversamente proporcional às duas outras dimensões sendo >26 baixo, 19 – 26 médio e <19 alto.

Para a análise dos dados foi elaborado primeiramente um banco de dados na Planilha Microsoft Excel 2010. Os dados sofreram dupla digitação, seguida de validação através do software Excel 2010. Foram elaboradas medidas de associação entre os resultados da síndrome de Burnout e o perfil socioeconômico, referente aos dados do questionário através do teste do Qui-quadrado com intervalo de confiança de 95%.

Em observância à Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde o estudo foi submetido à apreciação da Plataforma Brasil do Ministério da Saúde para posterior avaliação Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão. Todos os participantes foram devidamente esclarecidos sobre os objetivos do estudo e somente incluídos após concordarem em participar de forma voluntária, assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em que constaram as informações detalhadas sobre o estudo, a garantia do anonimato e de inexistência de prejuízos ou complicações aos participantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Perfil Socioeconômico

Por meio dos dados obtidos com o questionário socioeconômico, foi possível identificar uma leve vantagem do número de mulheres na pesquisa, com 51% (ver tabela 1). O fator idade obteve uma variância de 25 a mais de 60 anos, sendo que o intervalo de idades mais prevalente foi entre 30 e 34 anos com 33% das amostras. 83% da população pesquisada professa uma religião, destes, o catolicismo foi predominante (62%), e apenas 2% seguem religiões distintas do cristianismo.

Sobre a etnia dos pesquisados, a cor parda teve maioria de 53%. Em relação ao estado civil, 54% são casados, enquanto 15% possuem uma relação estável. 52% dos entrevistados já possuem filhos e, dentre estes, 53% tiveram apenas um filho.

Quanto a renda, 50% dos professores ganham em torno de 4 a 10 salários mínimos, que segundo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2016) está no valor de R\$ 880,00. Quanto a projetos de pesquisa e extensão, 71% informaram não participar de nenhum projeto.

Tabela 1. *Caracterização Socioeconômica dos Participantes (n = 97), Imperatriz – MA, 2017*

Variável	Níveis	f	%
Idade	25 a 29 anos	14	14%
	30 a 34 anos	24	25%
	35 a 39 anos	26	27%
	40 a 44 anos	14	14%
	45 a 49 anos	9	9%
	50 a 54 anos	4	4%
	55 a 59 anos	3	3%
	60 ou mais.	3	3%
Sexo	Masculino	48	49%
	Feminino	49	51%
Religião	Catolicismo	50	52%

	Cristianismo	11	11%
	Evangélica	9	9%
	Protestante	4	4%
	Espiritismo	3	3%
	Ateísmo	1	1%
	Budismo	1	1%
	Sim	1	1%
	Não	17	18%
Prática da religião	Sim	73	75%
	Não	11	11%
Etnia	Branco	31	32%
	Pardo	51	53%
	Negro	9	9%
	Mestiço	5	5%
	Amarela	1	1%
Estado civil	Solteiro (a)	24	25%
	Casado (a)	52	54%
	Relacionamento estável	15	15%
	Divorciado (a)	5	5%
	Viúvo (a)	1	1%
Filhos	Sim	50	52%
	Não	47	48%
Quantidade de Filhos	1	26	52%
	2	15	30%
	3	6	12%
	4	1	2%
	5	0	0%
	6	1	2%
	7	1	2%
Nível de escolaridade	Mestrado	40	41%
	Doutorado	34	35%
	Especialização	16	16%
	Pós-doutorado	7	7%
Área de Atuação	Ciências Sociais aplicadas	15	15%
	Ciências Humanas	15	15%
	Engenharias	3	3%
	Ciências Exatas e da terra	11	11%
	Ciências da Saúde	45	46%
	Linguística, letras e artes	2	2%
	Ciências Agrárias	3	3%
	Ciências Biológicas	3	3%
Regime de Dedicção Exclusiva	Sim	60	62%
	Não	37	38%
Regime de Trabalho	Entre 20 e 40h/semanais	62	64%
	Acima de 40h/semanais	31	32%
	Até 20h/semanais	4	4%

Renda	De 2 a 4 salários mínimos	5	5%
	De 4 a 10 salários mínimos	48	49%
	De 10 a 20 salários mínimos	32	33%
	Acima de 20 salários mínimos	12	12%
Outro emprego	Não	69	71%
	Sim. Até 20h/semanais	21	22%
	Sim. Acima de 20h/semanais	7	7%
Projetos de Extensão/Pesquisa	Não	49	51%
	1	18	19%
	2	15	15%
	3	9	9%
	4	2	2%
	5	2	2%
	6	1	1%
	Mais de 6	1	1%

Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

Sobre as áreas de atuação, verificou-se uma predominância na pesquisa de profissionais da área da saúde, com uma adesão de 46% da amostra. Isso pode ser devido ao maior contingente de professores dentro da instituição participarem dos cursos de medicina e enfermagem.

3.2 Prevalência da Síndrome na Instituição

Ao avaliar os dados observou-se que 52% dos docentes possuem pelo menos uma alteração de nível médio e/ou alto. Destes, no que tange as dimensões da síndrome de Burnout, foi possível constatar que a realização profissional obteve maioria de casos em relação às outras (39%) (ver tabela 2). Na pesquisa de Moreira (2016) com profissionais docentes, a mesma dimensão alcançou a maioria. Segundo o mesmo autor, os resultados estão relacionados ao alto envolvimento no trabalho, no entanto, compreensível devido à profissão exigir o contato interpessoal com as demais pessoas.

Em relação à Síndrome de Burnout, Moreno-Jimenez *et al.* (2002) afirma que a síndrome tem seu diagnóstico negativo quando há resultados em níveis baixos em todas as três dimensões. Ao se obter valores médios e/ou altos em

quaisquer das dimensões, é possível classificar o diagnóstico positivo da Síndrome de Burnout, e se repensar sobre as medidas de controle e enfrentamento (ver tabela 3).

Tabela 2. *Distribuição percentual do MBI-GS segundo cada dimensão (n=97), Imperatriz – MA, 2017.*

Dimensões	Resultados		
	Frequência	%	Média
Exaustão Emocional			
Baixo	71	73%	7,21
Médio	21	22%	20,76
Alto	5	5%	31
Despersonalização			
Baixo	78	80%	1,47
Médio	15	15%	7,87
Alto	4	4%	13,75
Realização Profissional			
Baixo	62	64%	32,47
Médio	26	27%	24,42
Alto	9	9%	14,78

Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

Ao analisar o perfil socioeconômico dos professores e relacionar com a prevalência da síndrome, utilizando o teste de qui-quadrado com $p < 0,05$ nenhum dos valores ficaram abaixo da margem caracterizando uma falta de relação com as variáveis socioeconômicas pesquisadas. No entanto, para melhor compreensão dos dados foi elaborado tabelas através indicando os resultados obtidos.

Tabela 3. *Diagnóstico da síndrome de Burnout conforme a área de atuação (n=97), Imperatriz – MA, 2017.*

Área de Atuação	Participantes	Profissionais acometidos	%
Ciências Sociais aplicadas	15	9	60%
Ciências Humanas	15	7	47%
Engenharias	3	2	67%

Ciências Exatas e da terra	11	7	64%
Ciências da Saúde	45	22	49%
Linguística, letras e artes	2	0	0%
Ciências Agrárias	3	1	33%
Ciências Biológicas	3	2	67%

Fonte: Pesquisa de Campo (2017)

As áreas de Ciências Biológicas e Engenharia alcançaram um percentual de 67% ambas, resultado este que denota um alto índice de prevalência em Burnout. Ao analisar a ocorrência da síndrome em uma empresa de engenharia Martins (2016) constatou que as relações entre a estrutura e ambiente de trabalho para os engenheiros são fatores pré-determinantes para a ocorrência da Síndrome.

É possível perceber um alto índice de frequência de Burnout em profissionais da área de Ciências Sociais Aplicadas, dentre os 15 participantes, 9 apresentaram algum indício de Burnout (60%). Apesar do pouco número de profissionais desta área na pesquisa, segundo Guimarães (2014), em seu estudo com estudantes de ciências contábeis, obteve um percentual de 86% de prevalência de Burnout, demonstrando assim que a prevalência da síndrome nesses profissionais é recorrente.

Os profissionais que trabalham na área da saúde obtiveram um índice, por meio do MBI, de 49% com riscos de serem afetados pela patologia (ver tabela 3) o que caracteriza um resultado mais sólido devido a maior participação destes docentes na pesquisa. Próximo a esta realidade, um estudo de Pereira (2014) sobre a Síndrome de Burnout em médicos e enfermeiros aferiu que 30% de sua amostra de 88 profissionais estavam com risco moderados de adoecimento, outros 13% em alto risco e 3% definitivamente com a síndrome.

Este estudo objetiva a investigação da síndrome de Burnout em uma universidade pública do nordeste do país. Foi possível encontrar em seus resultados 52% dos professores pesquisados com indícios da Síndrome de Burnout. Apesar dessa prevalência ser relativamente baixa se comparado a outros estudos, no entanto, ainda sim é um fator preocupante e um alerta à universidade quanto aos riscos do adoecimento de seus docentes.

Os resultados encontrados nesta pesquisa se equiparam ao trabalho de Borda *et al.* (2015) que comparou a prevalência da síndrome em docentes do ensino público e do privado. Como resultado, obteve que em 54% dos professores da rede pública constatou-se a síndrome, já na rede privada, apenas 26% dos professores tiveram relação com a síndrome. No entanto, não constatou estatisticamente resultados significantes entre os grupos, concluindo que nos dois ambientes de trabalho há estressores que levam os profissionais a um desgaste físico e mental, conseqüentemente, propício à Síndrome de Burnout.

Para Oliveira (2016), os fatores que levam professores a estar entre os profissionais mais acometidos pela síndrome é a forma de educar, no que tange a responsabilidade de ser exemplo de pessoa para seus alunos e passar informações sempre verdadeiras e científicas. Com isso, os docentes se vêem em uma circunstância de obrigadoriedades levando-os a um estresse natural, além da acumulação de tarefas para que seus compromissos sejam cumpridos em tempo hábil. Ademais, sendo a universidade ou escola um local de ensino, o professor é avaliado a todo o momento por seus alunos e pela sociedade, aumentando assim os critérios de responsabilidade atribuídos aos profissionais docentes.

Em contra partida, em seu estudo com professores, Ribeiro (2015) encontrou um percentual de 94,3% de profissionais com escores positivos para a síndrome de Burnout, sendo a amostra de 88 docentes. Com base nos dados, é possível mensurar o quanto a patologia é frequente nessa profissão, aumentando os riscos à saúde mental, física e espiritual dos indivíduos suscetíveis a esta patologia.

Embora seja comum relacionar a síndrome de Burnout ao estresse, é necessário distinguir as diferenças essenciais. O estresse normalmente é algo momentâneo e pode ou não ser desencadeado por um fator ocupacional da profissão que o indivíduo exerce. Por outro lado, a síndrome de Burnout está atrelada ao estresse, mas em uma esfera crônica, inteiramente ligada às condições de trabalho na qual suscita um desgaste físico e mental, levando o indivíduo a um padrão de vida baixo emocionalmente (RIBEIRO, 2016).

4 CONCLUSÃO

A Síndrome de Burnout está atrelada a fatores que desencadeiam uma situação de estresse crônico em seus doentes. É comum o trabalho proporcionar estressores com maior periodicidade, sobretudo, a profissão docente que se relaciona frequentemente com pessoas de diversos tipos de personalidades e caráter. Isto gera no profissional um desgaste físico, emocional e mental, contribuindo para uma qualidade de vida baixa, proporcionando uma queda de rendimento no trabalho e uma relação conturbada com colegas e alunos.

Os resultados apontaram que mais da metade (52%) dos docentes possuem o risco de adquirir a patologia, evidenciando a seriedade em se garantir precauções imediatas junto à universidade para uma melhor saúde mental de seus docentes. Com isso, uma das medidas indicadas por Maciel (2015) é o lazer como forma de prevenção e de redução da Síndrome de Burnout que leva o indivíduo diminuir a pressão psicológica se desligando das tarefas a serem feitas.

Foi constatado também que a maioria dos professores (75%) profere uma religião. Tal fator pode ajudar os indivíduos a diminuir a incidência da síndrome, tendo em vista que os agentes causadores de estresse estão em completa desarmonia com a espiritualidade.

Portanto, faz-se necessário a inclusão do profissional docente em políticas de combate e prevenção da saúde mental, uma vez que o mesmo está inteiramente ligado ao processo de ensino-aprendizagem tornando-se o interlocutor único do ensino. Além disso, é significativa a melhora de condições de trabalho, propiciando um panorama adequado com menor quantidade de fontes de estresse, minimizando a incidência da síndrome de burnout e, por conseguinte, qualificando o ensino na instituição.

ABSTRACT

Burnout syndrome, also known as the syndrome of professional burnout is considered a serious psychological illness developed when there is a level of stress too high and chronic. This study aims to investigate the incidence of Burnout Syndrome in teachers at a Public University. This is a cross-sectional, analectic study with a quantitative approach. To collect the data, two questionnaires were used, one of which addresses the socioeconomic profile of the participants and another instrument is the Maslach Burnout Inventory - General Survey (MBI-GS) for the identification of Burnout Syndrome, with a sample of 97 university professors. The study presented results that showed a percentage of 52% of the teachers affected by the syndrome, characterizing a significant value of the incidence of pathology on the teachers; in addition, the majority of teachers affected by the syndrome (49%), Applied sciences (60%), biological sciences (67%), engineering (67%), and Applied Social Sciences (60%), which can be explained by their greater participation in research (46%). are from the health area, which it can be explained by their greater participation in the survey (46%). It is concluding that there is a significant number of Burnout Syndrome prevalence teachers, making evident the need for policies aimed at teachers to reduce and prevent Burnout syndrome, enabling a better quality of life for teachers and a more qualified teaching and learning.

Keywords: Burnout, Teaching, Nursing, Occupational Stress.

REFERÊNCIAS

BATISTA JBV *et al.* **Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa**, PB. Rev Bras de Epidemiol. 2010.

BENEVIDES-PEREIRA, AMT. **Burnout**: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BORBA, BMR *et al.* **Síndrome de Burnout em professores**: estudo comparativo entre o ensino público e privado. Psicologia Argumento, [s.l.], v. 33, n. 701, p.270-281, Não é um mês valido! 2015. Pontificia Universidade Catolica do Parana - PUCPR. <http://dx.doi.org/10.7213/psicol.argum.33.080.ao04>.

BRASIL. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (Org.). **Cidades**: Imperatriz. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/v3/cidades/municipio/2105302>>. Acesso em: 15 dez. 2016.

DE SOUSA, RS *et al.* **A Pós-graduação e a Síndrome de Burnout**: Estudo com alunos de mestrado em administração. Revista Pensamento Contemporâneo em Administração. Rio de Janeiro: RPCA, 2010.

DIEHL, L; CARLOTTO, MS. **Conhecimento de Professores Sobre a Síndrome de Burnout**: Processo, Fatores de Risco e Consequências. *Psicol. Estud.*, [s.l.], v. 19, n. 4, p.741-752, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-73722455415>.

GOMES AR, MONTENEGRO N, PEIXOTO AMBC, PEIXOTO ARB. **Stress Ocupacional no ensino**: um estudo com professores dos 3o Ciclo e Ensino Secundário.2010.*Psi.@ Soc*;22(3):587-597.

GUIDO, LA *et al.* **Síndrome de Burnout em residentes multiprofissionais de uma universidade pública**. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo , v. 46, n. 6, p. 1477-1483, dez. 2012 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000600027&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 dez. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000600027>.

GUIMARÃES, ER. **A Síndrome de Burnout em Estudantes de Ciências Contábeis Pesquisa na Cidade de São Paulo**. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Contábeis, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado - Fecap, São Paulo, 2014.

MACHADO RM, OLIVEIRA SP, FERREIRA TC, BOTTI, NCL *et al.* **Síndrome de Burnout em centro de terapia intensiva infantil da região centro-oeste de Minas Gerais**. *R. Enferm. Cent. O. Min.* 2011; 1(2):201-209.

MACIEL, RH *et al.* **Experiência de ócio como possibilidade de prevenção à Síndrome de Burnout**. *Psic. Rev*, São Paulo, v. 25, n. 2, p.311-326, 2015.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS LLP, 73., 2016, Foz do Iguaçu. **Síndrome De Burnout**: Novos Desafios Para Gestão De Funcionários Do Sistema Elétrico. Foz do Iguaçu: Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia – Contecc, 2016. 5 p.

MASLACH, CSEJ e LEITER MP, **Maslach Burnout Inventory Manual**, , Palo Alto, CA: Consuting Psychologist Press,3. ed. 1996.

MASLACH, C. **Maslach burnout inventory Manual**. Palo Alto, CA: Consulting Psychologists Press, 1986. _____. Entendendo o Burnout. In: ROSSI, A. M.; PERREWÉ, P. L.; SAUTER, S. L. **Stress e Qualidade de vida no Trabalho**: Perspectivas atuais da saúde ocupacional. São Paulo, Atlas, 2007.

MOREIRA, D. L. *et al.* **Síndrome De Burnout: Estudo Com Professores Da Rede Pública Da Cidade De Farroupilha No Rio Grande Do Sul**. 7th International Symposium On Technological Innovation, [s.l.], v. 3, n. 1, p.90-98, 27 set. 2016. Universidade Federal de Sergipe. <http://dx.doi.org/10.7198/s2318-3403201600030012>.

MORENO-JIMENEZ, B. et al. **A Avaliação do Burnout em Professores.**

Comparação de Instrumentos: CBP-R e MBI-ED. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 7, n. 1, p.11-19, janeiro, 2002.

OLIVEIRA, R. **Síndrome de Burnout em Professores.** 2016. 44 f. TCC

(Graduação) - Curso de Licenciatura em Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba - Centro de Educação Departamento de Educação, Campina Grande, 2016.

PÊGO, FPL e; PEGO, DR. **Síndrome de Burnout.** Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, [s.l.], v. 14, n. 2, p.171-176, 2016. Zeppelini Editorial e Comunicacao. <http://dx.doi.org/10.5327/z1679-443520162215>.

PEREIRA, S. et al. **Burnout in physicians and nurses:** a multicentre quantitative study in palliative care units in Portugal. Revista de Enfermagem Referência, [s.l.], v. 4, n. 3, p.55-64, 12 dez. 2014. Health Sciences Research Unit: Nursing. <http://dx.doi.org/10.12707/riii13178>.

PINTO, ACS. et al. **Risk factors associated with mental health issues in adolescents: a integrative review.** Revista da Escola de Enfermagem da Usp, [s.l.], v. 48, n. 3, p.555-564, jun. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0080-623420140000300022>.

RIBEIRO, DB. **O Síndrome De Burnout Em Professores do Ensino**

Superior.: Um Estudo Numa IES do Interior do Ceará, Brasil. 2016. 126 f.

Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências da Educação, Universidade Lusófona de Humanidade e Tecnologia - Fcsea, Lisboa, 2016.

RIBEIRO, JLP. **Inventário de Saúde Mental.** 1º Edição. Lisboa: Placebo, Editora LTDA. Janeiro 2011.

RIBEIRO, LCC; BARBOSA, LACR; SOARES, AS. **Avaliação Da Prevalência De Burnout Entre Professores e a Sua Relação Com As Variáveis Sociodemográficas.** Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. Minas Gerais. 2015.

SANTOS, GEO. *Cálculo amostral: calculadora on-line.* Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: [acesso em 02 de fev. de 2017].

SCHUSTER, MS. et al. **Validação da Escala Mbi-Gs:** Uma Investigação General Survey Sobre a Percepção de Saúde dos Colaboradores. Rege, São Paulo, v. 22, n. 3, p.403-416, jul. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Strengthening mental health promotion.** Geneva: WHO, 2001. Fact sheet n. 220.